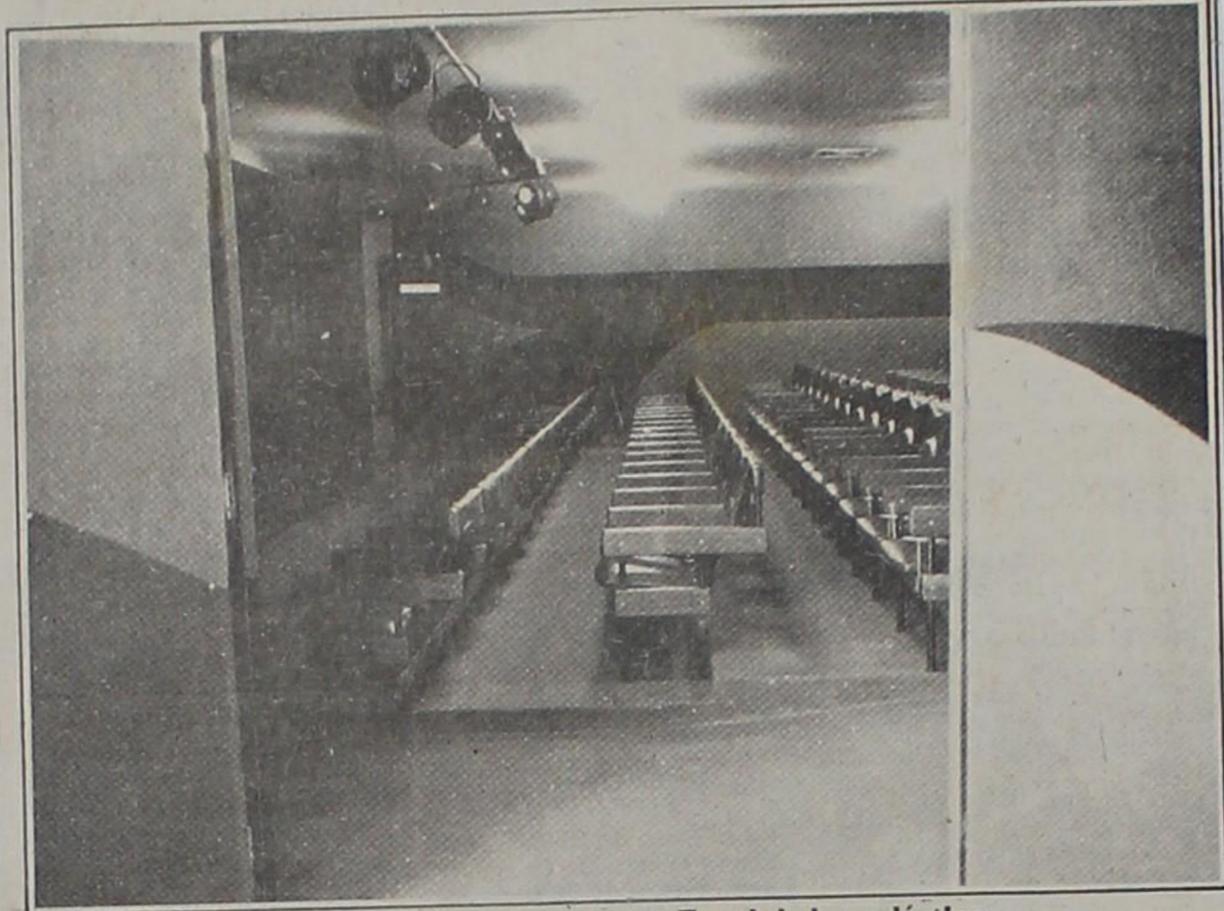




A Tribuna 40 anos

UNIV Vitória, sexta-feira, 09 de março de 1979

FOTO: MARIZIA CAPOZELLA



A sala projetada por Romulo Zanol: beleza plástica.

Uma nova sala de arte, a partir de hoje na Universidade

Será hoje às 5 da tarde, a inauguração da tão esperada "Sala Centro de Artes" da Ufes, que abrirá mais um espaço de trabalho para os artistas capixabas envolvidos em teatro, música e dança, e que funcionará também como um laboratório para os alunos do futuro curso de artes cênicas da Ufes.

Em entrevista a este jornal, o professor Paulo Magalhães, diretor do Departamento de Artes da Ufes, fala sobre a sala e seus objetivos.

Segundo Paulo Magalhães a sala tem dois objetivos principais. "... O primeiro é dotar o Centro de Artes de uma oficina ou laboratório para o seu curso de educação artística nas áreas de teatro, de música, e o segundo objetivo, é de dotar a nossa Capital de mais um espaço para apresentações, de artistas, principalmente da terra. Em primeira hipótese, a sala se destina à divulgação daquilo que é nosso, tanto na área de teatro, música e dança.

— A sala Centro de Artes estará aberta a todos os grupos capixabas que se interessarem, basta que procurem o coordenador de atividades, Paulo de Paula, a quem foi dada ampla liberdade de ação no que se refere à escolha dos espetáculos que lá serão apresentados.

Tecnicamente a sala está muito bem montada, e foi construída com recursos orçamen-

tários da Ufes, e com um auxílio financeiro na ordem de Cr\$ 450 mil da Funarte, sendo que o custo total da sala ficou em 1 milhão e 500 mil cruzeiros.

Com uma beleza plástica agradável à vista, a sala tem 150 poltronas, toda aparelhagem de ar condicionado central, sala de operação de som e iluminação, dois camarins muito bons e um piano. Este repórter achou a sala irrepreensível a não ser no que se refere às poltronas, tipo balanço, como as que são usadas no Teatro Estudioso, da FCES, e que não são muito duráveis.

Ainda não há uma política definida sobre a cobrança de um percentual aos grupos que se utilizarem da sala para promover espetáculos, mas Paulo Magalhães acredita que serão cobrados dos grupos os custos de 20 por cento da renda dos espetáculos, que serão por sua vez revertidos na manutenção da sala e também, dos 20 por cento, se criará um fundo

que será usado para a contratação de artistas de fora.

Sobre a criação da Sala, o diretor lembrou ainda que "faltava ao Centro de Artes e à Universidade uma sala dessas". Um local condizente para que a Universidade apresentasse aquilo que ela tem. E acho também que a função da universidade não é de só ir à comunidade, pois acho que a comunidade traz muito para a Universidade. É fazer uma coisa não dirigida. Não é fazer uma coisa que viesse da Universidade, de cima, para a comunidade. Não. Que a comunidade se integrasse à Universidade através da Sala. Por isso vamos fazer uma programação aberta. Não apresentaremos somente música clássica, erudita, mas também música popular.

Assim, então o capixaba tem mais uma sala, mais um local onde procurar entretenimento.

Um local muito bom, por sinal. Uma grande iniciativa da direção do Centro de Artes da Ufes, que agora fica dependendo da iniciativa dos grupos de Vitória, que infelizmente, nos últimos meses, parecem ter estado em hibernação. (Bob De Paula)

